



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Outubro 2022

Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

OUTUBRO: Por uma Igreja aberta a todos

Rezemos para que a Igreja, fiel ao Evangelho e corajosa no anúncio, seja um lugar de solidariedade, de fraternidade e de acolhimento, vivendo cada vez mais a sinodalidade.

A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos que sofrem por causa da sua fé.

Para ajudar estes Cristãos perseguidos e necessitados criámos uma grande corrente de oração e distribuámos gratuitamente esta Folha de Oração, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

Por favor, ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, nos grupos de oração, pelos amigos e vizinhos. Não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou coloque-a na sua paróquia.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © DR

CAPA Crianças Rezam o Terço na Ucrânia,
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

APRENDER A LINGUAGEM DO AMOR

Martin Buber (1878-1965), um famoso pensador judeu, propunha que o nome “Deus” fosse posto de quarentena, pois que estava gasto pelo uso indevido que dele os homens tinham feito ao longo da história, esquecendo a norma do Segundo Mandamento que prescrevia, como todos ainda sabemos pelo Catecismo, “não invocar o santo nome de Deus em vão”. Na tradição bíblica, que os Judeus ortodoxos ainda hoje praticam, o nome de Deus é impronunciável, o nome pelo qual Deus Se revelou a Moisés – “Eu sou aquele que sou” (Ex 3,14) -, e que no hebraico antigo se escreve ‘Yaveh’.

Mesmo se Jesus nos revelou o nome de Deus – “quando rezardes, dizei, Pai nosso” (Mt 6,7) -, a impronunciabilidade do nome de Deus, o inominável, manteve-se na tradição mística, naquela que se tem designado como “teologia apofática ou negativa”. Para lá da complexidade destas expressões que manifestam o cuidado que devemos ter quando se trata de pronunciar o nome de Deus três vezes santo, mantém-se de pé o que nos prescreve o Segundo Mandamento: “Não pronunciar o nome de Deus em vão”.

Cautela semelhante e semelhante quarentena eu proponho ao termo “amor”, tão banalizado no uso comum, porque pode dizer tudo e o seu contrário.

Eu costumo comparar o amor ao diamante, que é carbono puro, duro, mas frágil. O que deve suportar o amor é a *fidelidade*, que é comparável à rocha firme, fundamento inabalável, como Jesus uma vez disse ser a Sua Palavra (Mt 7,21), e é por isso que eu digo que a fidelidade é a vitória do amor sobre o tempo. Mas, na mentalidade contemporânea, também a fidelidade caiu em desuso, e faltando esta base, o amor falece, por não ter suporte que o aguento de pé.

E, no entanto, São João Paulo II escreveu num documento importante sobre o Rosário, que só é capaz de o rezar quem for capaz de entender a linguagem do amor. Por outro lado, o Papa Bento XVI, na encíclica Deus caritas est, escreveu o seguinte: *queres compreender o que é o amor? Contempla o Crucificado, o Coração de Jesus*. E ainda São João Paulo II, no documento referido, escreveu: O rosário é o caminho mais curto para alcançar a Paz.

Palavras cheias de sabedoria: neste mês do Rosário, na economia das palavras vãs que leva o vento, reze-mos o Rosário, para que, na escola de Maria, percorramos o caminho curto para a paz, aprendamos a linguagem do amor.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:300.000 km²**População:**

109,7 milhões

Religiões:

Cristãos: 90,8%

Muçulmanos: 5,4%

Religiões tradicionais: 2,3%

Outras: 1,5%

Língua:

Tagalo



FILIPINAS

O REGRESSO DE MARCOS

Depois da presidência de Rodrigo Duterte, os Filipinos elegeram democraticamente o filho de Ferdinand Marcos, de quem não rejeitam a herança política. Uma perspectiva sombria para a Igreja Filipina, que participou na queda do ditador.

“Eu amo a época das eleições! Há festa a toda a hora e hoje ganhei 1000 pesos”, anuncia uma mãe de família de um bairro pobre de Manila. Ganhou este dinheiro assistindo a vários comícios eleitorais. Distribuem-se bilhetes como se fossem rebuçados, a fim de assegurar que enchem os espaços. Um dos candidatos arranjou mesmo uma “pistola de bilhetes” e começou a bombardear a assistência.

Um padre, a arrancar cartazes eleitorais colados na fachada da sua casa paroquial em Manila, não partilha da euforia popular. Ele não pode divulgar a sua identidade, para poder dar a sua opinião: “É uma festa. Os Filipinos divertem-se, mas não se deixam enganar, não acreditam que estas eleições possam mudar minimamente a sua situação.” Tal como a maioria do clero católico do arquipélago, vê com inquietação

a vitória de Ferdinand Marcos filho, também conhecido por Bongbong, eleito no passado dia 9 de Maio. Arrecadou mais de 58% dos votos, enquanto a sua principal adversária, Leni Robredo, vice-presidente cessante das Filipinas, ganhou apenas 31%.

O clero filipino recorda-se da hostilidade que Ferdinand Marcos lhe devotou durante os 20 anos que passou no poder, de 1965 a 1986. Falso herói de guerra e autêntico ditador, elevou a cleptocracia ao estatuto de arte ao desviar um montante entre os 5 e os 10 biliões de dólares através da Comissão Presidencial de Boa Governação. Um recorde mundial! Instaurou a lei marcial de 1972 a 1981. Durante esse tempo, milhares de opositores desapareceram e o salário médio caiu 20%. O crescimento económico extraordinário das Filipinas, que a fazia figurar entre os “dragões da



O filho do ditador Marcos, vencedor das eleições.



Leni Robredo, vice-presidente cessante, derrotada nas eleições presidenciais.

Ásia”, caiu brutalmente. Por fim, a morte do opositor Benigno Aquino Junior acabou com a popularidade de Marcos, em 1983. Num país arruinado, desprovido de eleições credíveis, muitos dos que estavam próximo do poder de Marcos revoltaram-se, não suportando mais o autoritarismo de um presidente velho e doente. Correram um grande risco, no que diz respeito aos métodos do presidente, mas foram salvos pelo apelo do Cardeal Jaime Sin.

“PECADO CARDEAL”

Com uns óculos pequenos no meio do seu grande rosto redondo, ri de si próprio, divertido com o seu título e nome “Cardeal Sin”, “pecado mortal” em inglês. Décimo-quarto filho de uma prole de 16, contou que a mãe tinha muitos cuidados com ele, pois era o mais feio e frágil de todos. Manifestou-se reticente a aceitar o cargo de Arcebispo de Manila, em 1974. Essa função permitiu-lhe, no entanto, denunciar publicamente a política seguida por Marcos contra os pobres das favelas de Manila. Tornando-se porta-voz de Corazon Aquino, viúva de Benigno Aquino, pediu aos Filipinos que cercassem os quartéis da polícia e do exército em Manila, para proteger os dirigentes que tinham cortado relações com o ditador Ferdinand Marcos. Mais de um milhão de manifestantes responderam ao apelo, ocupando as ruas e

rezando o Terço. Por vezes, havia religiosas à frente das manifestações, pois os polícias jamais teriam ousado atacá-las. Este cardeal, graças à protecção precária do seu estatuto de homem da Igreja, tornou-se o opositor mais sério da política do ditador.

A revolução que se seguiu, que ficou na História sob o nome “People Power Revolution” [Revolução do Poder do Povo], obrigou Marcos e a sua família a procurar refúgio nos EUA, onde foram recebidos pelo presidente Ronald Reagan.

Oração

Para que a Igreja Católica nas Filipinas continue a ter líderes fortes e corajosos que defendam e orientem o seu povo, nós Te pedimos Senhor.

UM CASO DE FAMÍLIA

Trinta e cinco anos após estes acontecimentos, os Filipinos arriscam-se a reencontrar os problemas de governação que perseguiram com tanta coragem. Sem dúvida que “Bongbong” Marcos não é o seu pai, mas este homem que possui contas bancárias na Suíça, que recusou o debate com os restantes nove candidatos e que fez do enriquecimento o seu tema principal de campanha, não tem o perfil de um reformador benevolente e sensato.

“Os jovens não conheceram Marcos, não percebem o que é que passámos”, ouve-se



Festa do Menino Jesus em Cebu.



A campanha presidencial usa todos os meios!

nas ruas de Manila, entre os eleitores mais experientes. Aqueles que não têm a mesma experiência podem ser enganados pelo glamour da campanha de Bonbong Marcos, que exhibe descaradamente as suas aquisições materiais e garante que pode partilhá-las com os Filipinos.

Dos 67 milhões de eleitores, uma grande maioria está ligada à Igreja Católica que esconde mal a sua oposição a este candidato. Mas isso não os impede de votar nele. Instala-se uma estranha dicotomia, que também se pode observar noutros países. O eleitor padrão irá à Missa de Domingo e depois votará num candidato muito afastado dos ideais cristãos, convencido que para salvar a sua alma pode confiar no padre, mas que para garantir a sua riqueza é melhor recorrer a um vigarista talentoso.

Os filipinos católicos informados, que conheceram anos difíceis sob a presidência de Rodrigo Duterte, sentem que vão de mal a pior. Para que conste, a eleição de Rodrigo Duterte em 2016 provocou a perplexidade muito para além das margens do arquipélago filipino. Populista, a personagem era então frequentemente comparada a Donald Trump. Na realidade, a comparação não faz jus aos ultrajes do presidente filipino, que assumia longamente nos seus discursos a sua “guerra contra a droga”. Um propósito que ele pretendia seguir

com uma ferocidade assumida como uma grande virtude. “Vou engordar os peixes da baía de Manila com os cadáveres dos traficantes e dos toxicodependentes”, garantia, afirmando que se tivesse de derrubar uma centena de milhares de pessoas para garantir a segurança, isso não o faria recuar. Pediu também aos soldados que “matassem todos os comunistas com quem se cruzassem”.

Oração

Para que o povo Filipino seja fiel aos seus valores, e não se deixe influenciar e seduzir por promessas políticas, nós Te pedimos Senhor.

NOITES MARCADAS POR DISPAROS

Ora, Duterte cumpriu em grande parte as suas promessas eleitorais, aterrorizando não só os toxicodependentes e os traficantes, mas também uma grande parte da população pobre das Filipinas. Um expatriado anónimo conta que nas favelas de Cebu “as noites são marcadas por disparos por parte da polícia”. Encontrou uma menina que viu o pai ser assassinado dessa forma, com toda a impunidade. Basta que os polícias encontrem – ou coloquem, dizem alguns – um saquinho de droga no local do crime, para não serem incomodados.

A maior parte das crianças das favelas de Cebu conhecem alguém a apodrecer na prisão pelos delitos de consumo de droga, reais ou alegados. As datas dos julgamentos são desconhecidas e a experiência demonstra que podem ser adiados durante anos.

A Igreja Católica opôs-se a esta política continuamente nas pregações e comunicados da Conferência Episcopal das Filipinas, provocando a raiva do presidente. D. David Ambo, Bispo de Caloocan e presidente da Conferência Episcopal Filipina foi assim acusado publicamente por Duterte de “consumir droga”. Uma acusação perigosa, que lhe poderia valer uma das execuções extrajudiciais que abundam nas colunas dos jornais filipinos. Diversos polícias católicos, receando que a acusação do presidente fosse levada a sério pelos seus partidários, propuseram-lhe protecção, que o bispo recusou.

Ora, embora não esteja autorizado pela Constituição a apresentar-se para um novo mandato, o presidente Duterte provavelmente continuará a influir na vida política do seu país. Em primeiro lugar porque a sua aliança com o clã Marcos se torna cada vez mais evidente. Desde o início do seu mandato, fez erigir um monumento em honra de Ferdinand Marcos. Por outro lado, a sua filha, Sara Duterte, candidatou-se ao cargo de vice-presidente da família Marcos. Estes acontecimentos parecem demonstrar aos Filipinos que há uma família que detém o poder e que as esperanças suscitadas pela revolução de 1986 se esfumaram.

Oração

Para que surjam políticos e dirigentes verdadeiramente interessados em desenvolver o seu povo e nação, nós Te pedimos Senhor.

500 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO

Padre da ordem do Prado enviado para as Filipinas, o Pe. Julien Kaboré testemunha a vitalidade da Igreja local. Ele assistiu ao encerramento do ano jubilar, em Abril de 2021, festejando os 500 anos de evangelização do arquipélago. A Igreja Filipina é a principal Igreja da Ásia, e difunde-se devido à grande mobilidade dos Filipinos. As vocações são relativamente numerosas, mas muito insuficientes. Em 2020 havia 4055 candidatos ao sacerdócio. Comparativamente, a Europa inteira tinha 8854. Quanto aos baptizados, houve 1,6 milhões nas Filipinas e 1,5 milhões em toda a Europa.

UMA MORTE A MAIS

Jornalista, depois secretário do partido liberal opositor de Marcos, Benigno Aquino Junior foi preso no início da lei marcial imposta por Marcos, em 1972, e redescobriu a fé católica na prisão. Para protestar contra o processo iníquo que lhe foi instaurado, entrou em greve de fome e jejuou durante 40 dias, passando de 54 para 36 kg. Retomou a alimentação a pedido da família, que lhe recordou que Cristo não passou mais de 40 dias no deserto. Enviado aos EUA para uma cirurgia, decidiu regressar ao seu país em 1983, apesar dos riscos, estimando que “os Filipinos merecem que se morra por eles.” Foi assassinado logo que desembarcou. O funeral, ao qual assistiram mais de 2 milhões de pessoas, marcou o declínio de Ferdinand Marcos, que foi destituído três anos depois, em 1986.

Um milhão de Crianças Rezam o Terço



Pela Unidade e pela Paz

Caros amigos, aproxima-se o **dia 18 de Outubro**, no qual crianças de todo o mundo se unirão para participar na nossa grande campanha de oração, **“Um milhão de Crianças reza o Terço”**, pela paz e a unidade.

Olhando à nossa volta para todas as guerras e perversidades, perseguições, doenças e medos que pesam sobre o mundo, podemos interrogar-nos: “Terá Deus realmente o controlo do mundo?” Sim, tem, mas também devemos procurar as Suas mãos estendidas para nós e agarrar-nos a Ele. Deus chegou até nós através de Maria,

enviando-nos o Seu Filho e o Seu Espírito Santo para o mundo com o dom do Seu amor infinito, para nos salvar do poder do maligno. Santa Edith Stein, que morreu em Auschwitz como Irmã carmelita Teresa Benedita da Cruz e ofereceu a vida pelo seu próprio povo judeu, escreveu: “Se Deus nos disse, pela boca do Seu profeta, que é mais fiel a mim do que o meu próprio pai e a minha própria mãe, que na realidade Ele é o próprio Amor, então posso ver quão razoável é a minha confiança nos braços que me seguram e quão insensato é qualquer medo de cair no nada. Ou seria razoável que uma criança vivesse sempre com medo de que a mãe a deixasse cair?”

Todos nós precisamos desta esperança viva de que o Pai tem tudo nas Suas mãos, mesmo aquilo que nós próprios infligimos a este mundo em sofrimento e necessidades pelas nossas próprias decisões livres, contrárias aos Seus mandamentos. E temos de transmitir esta confiança no poder misericordioso do nosso Pai do Céu também aos nossos filhos. Enquanto rezamos o Terço, a nossa Mãe Santíssima deposita nos nossos corações uma nova esperança de que, como filhos do Único Pai, podemos realmente viver juntos em paz e segurança.

Um dos objectivos desta **campanha de oração** é ajudar-nos a compreender mais profundamente que todos nós temos um Único Pai no Céu que deseja apenas a nossa felicidade e que nos deu a Mãe de Deus como nossa própria Mãe. Maria apenas deseja que o nosso mundo possa ser uma casa para todos, onde o amor de Deus prevaleça e já não se sofra por necessidade ou medo. **A oração do Terço das crianças em todo o mundo no dia 18 de Outubro** deveria, portanto, ser uma grande e alegre festa de fé e esperança. Confiemos às mãos poderosas e amorosas do Pai divino e à poderosa intercessão da Mãe de Deus especialmente aqueles países onde a guerra, a violência e a pobreza profunda prevalecem, como na Ucrânia, no Médio Oriente, na Nigéria, na região do Sahel em África e em todos aqueles lugares onde as pessoas não podem viver em paz. Deixemos que os nossos filhos se aproximem de Deus para que Ele os abençoe e então teremos a esperança segura de um futuro cheio de paz e alegria que nada nem ninguém nos poderá roubar.

Por favor, ajude-nos a divulgar esta iniciativa junto dos seus amigos, familiares, escolas e paróquias. Preparámos alguns materiais que poderá receber na sua morada para poder distribuir gratuitamente ou descarregar no site **www.fundacao-ais.pt**. Com a hashtag **#OneMillionChildrenPrayingtheRosary** poderá participar na campanha das redes sociais e divulgá-la. Desta forma, podemos tornar a nossa união na oração visível em todos os continentes. Ficamos à vossa disposição por telefone (217544000) ou email apoio@fundacao-ais.pt. Muito obrigado pela sua colaboração nesta jornada de oração!

PS: Tire fotos, faça vídeos e partilhe connosco os momentos mais importantes desse dia em **[facebook.com/FundacaoAIS](https://www.facebook.com/FundacaoAIS)** ou através do e-mail **apoio@fundacao-ais.pt**



O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

A leitura do I Livro dos Reis (2, 2b-3), com instruções do rei David para seu filho Salomão, começava com um apelo à coragem: “Tem coragem e sê um homem!” *Coragem*. E, para seguir o Senhor, é preciso coragem: sempre um pouco de coragem! É verdade que o trabalho mais pesado fá-lo Ele; mas é preciso coragem para O deixar fazer. Vem-me à mente uma imagem, que me ajudou tanto na minha vida de sacerdote, de padre. Um dia, pelo fim da tarde, duas irmãs – uma ainda muito jovem e a outra idosa – seguiam do coro, onde rezaram Vésperas, para o refeitório. A velhinha custava-lhe a andar – estava quase parálitica – e a jovem procurava ajudá-la, mas a velhinha enervava-se e dizia: “Não me toques! Não faças isso que caio!” Deus é que sabe, mas parece que a doença tinha tornado a velhinha um pouco neurótica. Mas a jovem, sempre com um sorriso, acompanhava-a. Finalmente chegavam ao refeitório e a jovem procurava ajudá-la a sentar-se, mas a velhinha protestava: “Não! Não, que me entalas, dói-me aqui!”, mas acabou por se sentar. Qualquer jovem, perante isto, de certeza teria vontade de a abandonar! Mas aquela jovem sorria, pegava no pão, preparava-o e dava-lho. Não se trata duma fábula, é uma história verdadeira: a idosa chamava-se Irmã São Pedro, e a jovem **Irmã Teresa do Menino Jesus**.

Esta é uma história verdadeira, que espelha um pedacinho da vida comunitária, que faz ver o espírito com que se pode viver uma vida comunitária: **a caridade, nas pequenas coisas e nas grandes**. Aquela jovem poderia ter pensado: “Amanhã, irei ter com a Priora para lhe dizer que envie uma mais forte para ajudar esta velhinha, porque eu não aguento mais”. Não pensou assim. Acreditava

na **obediência**: “A obediência deu-me este serviço e fá-lo-ei”. Com a força da obediência, fazia este trabalho com fina caridade. (...) O caminho da perfeição encontra-se nestes pequenos passos ao longo da senda da obediência. Pequenos passos de caridade e de amor. Parecem não valer nada, mas são *pequenos passos* que atraem, que “fazem escravo” Deus, pequenos fios que “prendem” Deus. **Nisto pensava a jovem: nos fios com que prendia Deus, pensava nos vínculos, vínculos de amor, que são os pequenos actos de caridade; pequenos, pequeníssimos, porque a nossa alma pequena não pode fazer grandes coisas.**

Sê corajosa! A coragem de realizar os pequenos passos, a coragem de acreditar que, através da minha pequenez, Deus é feliz e realiza a salvação do mundo. “Mas não! Eu penso que se deve mudar a vida religiosa, deve ser mais perfeita, mais próxima de Deus, e por isso quero tornar-me priora, superiora, para mudar as coisas”. Não quero dizer que alguma de vós pense isto; mas o diabo insinua-se com estes pensamentos. **Se queres mudar – mudar e salvar com Jesus – (...) salvar o próprio mundo, começa por estes pequenos actos de amor, de renúncia a ti mesma, que prendem Deus e O trazem até nós. (...)**

Aquilo que agora vou dizer-vos, não é para vos assustar, mas é uma realidade. Disse-o Jesus, e ouse dizê-lo também eu. Cada uma de vós, para entrar no convento, teve que lutar, fez tantas coisas boas e venceu, venceu: venceu o espírito mundano, venceu o pecado, venceu o diabo. No dia em que entraste no convento, talvez o diabo tenha ficado à porta, triste: “Perdi uma alma.” E foi-se embora. Mas, depois foi pedir conselho a outro diabo mais manhoso, um diabo velho, que lhe terá dito seguramente: “Tem paciência! Espera.” É uma forma habitual do diabo proceder. Assim no-lo diz Jesus. Quando o demónio deixa livre uma alma, vai embora; mas, depois de algum tempo, tem vontade de voltar. Vê aquela alma tão bela, tão bem arrumada e muito bonita, e quer entrar. E que diz Jesus? Aquele diabo vai, procura outros sete diabos piores do que ele e volta com eles. Querem entrar naquela casa arrumada, mas, para o conseguirem, como se fossem ladrões, não podem fazer barulho, devem entrar educadamente. E assim os diabos “educados” tocam à campainha: “Gostava de entrar; procuro ajuda para isto, aquilo e aqueloutro”. E fazem-no entrar. São diabos educados, entram em casa, reorganizam-te e depois – diz Jesus – o fim daquele homem ou daquela mulher é pior que o anterior. Mas não te apercebeste de que aquele era um espírito mau? “Não! Era tão educado, tão bom! E agora... Não, vou-me embora; não posso tolerar isto”. É demasiado tarde. Deixaste-o entrar demasiado dentro do teu coração. (...) É preciso a caridade, a oração. A caridade para pedir conselho a tempo, escutar as irmãs, ouvir a priora. E a oração com o Senhor. A oração: “Senhor, é verdade isto que estou a sentir? Isto que me diz a serpente,

é verdade?” Aquela jovem Teresa, logo que sentia algo dentro, falava sobre isso com a priorosa... que aliás não a amava, não lhe queria bem! “Mas, como posso ir ter com a priorosa, se cada vez que me vê ela range os dentes!” Sim; mas a priorosa é Jesus. “Mas, padre, a priorosa não é boa; é má”. Deixa que o diga o Senhor; para ti, a priorosa é Jesus. “Mas, a priorosa já está velha; as coisas não funcionam bem”. Deixa que decida o capítulo; tu, se quiseres dizer isso, di-lo no capítulo, mas tu vai ter com a priorosa, porque é Jesus. **Sempre a transparência do coração! Falando, sempre se vence.**

E esta Teresa, que sabia que era antipática à priorosa, ia igualmente ter com ela. É verdade, temos de reconhecer que nem todas as priorosas são o prémio Nobel da simpatia! Mas são Jesus. **A via da obediência é aquela que te submete no amor, nos mantém submetidos ao amor.**

Depois, esta Teresa adoeceu. Adoeceu e pouco a pouco parecia-lhe ter perdido a fé. Ela, coitada, que na vida soubera mandar embora os diabos “educados”, na hora da morte, não sabia como livrar-se do diabo que lhe girava em redor. Dizia ela: “Vejo-o; gira, gira...” É a obscuridade dos últimos dias, dos últimos meses da vida. Quanto à tentação, à luta espiritual, ao exercício da caridade, não se chega jamais à reforma: até ao fim, terás que lutar. Até ao fim. Mesmo na obscuridade. Ela pensava que perdera a fé! E chamava as irmãs para que aspergissem com água benta a sua cama, para que trouxessem velas benzidas... A luta no mosteiro é até ao fim. Mas é gloriosa, porque nesta luta – cruel, mas gloriosa –, quando é verdadeira, não se perde a paz.

Este Papa – direis vós – é um bocado “folclórico”, porque, em vez de nos falar de coisas teológicas, falou-nos como a meninas. Oxalá todas vós fôsseis meninas no espírito! Quem dera tivésseis aquela dimensão de infância de que o Senhor gosta tanto!

Quero terminar a história de Teresa com a velhinha. Agora, esta Teresa acompanha um idoso. E quero dar testemunho disto, quero dar testemunho, porque ela me acompanhou; acompanha-me em todos os passos. Ensinou-me a dar os passos. Às vezes, sou um bocado neurótico e mando-a embora, como a Irmã São Pedro. Às vezes escuto-a; às vezes as dores não me deixam escutá-la bem... **Mas é uma amiga fiel. Por isso, não quis falar-vos de teorias. Quis falar-vos da minha experiência com uma Santa e dizer-vos aquilo de que é capaz uma Santa e qual é a estrada para se tornar santo.**

Avante! E com coragem!

Papa Francisco, Meditação para as Carmelitas Descalças em Antananarivo, Madagáscar, 7 de Setembro de 2019

NOSSA SENHORA DO PILAR

SARAGOÇA, ESPANHA
(ANO 40)

FESTA: 12 DE OUTUBRO

“ESTE LUGAR PERMANECERÁ
ATÉ AO FIM DOS TEMPOS”



Ao contrário das restantes aparições, quando a Virgem Maria ainda vivia na Palestina deu-se a sua presença em Saragoça. Assemelhar-se-ia mais a uma bilocação do que a uma aparição propriamente dita, ao ser uma vinda extraordinária de Nossa Senhora durante a sua vida mortal.

Documentos do séc. XIII, conservados em Saragoça, indicam que se trata de uma tradição, iniciada no ano 40, quando o Apóstolo São Tiago Maior pregava em Espanha. Na noite do dia 2 de Janeiro do ano 40, São Tiago sentiu fraquejar as suas forças quando estava com os seus discípulos próximo do rio Ebro e começou a perguntar-se se tinha sentido continuar a pregar a mensagem de Jesus nessa terra. Quando começou a crescer o desânimo “ouviu vozes de anjos que cantavam a Ave Maria e viu aparecer Nossa Senhora, Mãe de Cristo, de pé sobre um altar de mármore”. A Santíssima Virgem pediu ao Apóstolo que se lhe construísse ali uma igreja com o altar à volta do pilar onde se encontrava de pé e prometeu-lhe que **“Este lugar permanecerá até ao fim dos tempos para que a virtude de Deus possa fazer prodígios e maravilhas, por minha intercessão, àqueles que nas suas necessidades implorem o meu patrocínio”**.

Desapareceu Nossa Senhora e ficou o pilar, conservando-se este no mesmo lugar desde então. O Apóstolo São Tiago e as oito testemunhas começaram imediatamente a edificar uma igreja naquele lugar. Antes de regressar à Judeia e antes que a igreja estivesse terminada, São Tiago ordenou presbítero um dos

seus discípulos para serviço da mesma, consagrou-a e deu-lhe o título de Santa Maria do Pilar. Esta foi a primeira igreja dedicada em honra da Virgem Maria.

A coluna, ou pilar, sobre a qual se apresentou Nossa Senhora, representa três grandes princípios da fé cristã:

- A solidez da fé de São Tiago, reforçada com a confiança - coluna na protecção de Maria.

- A garantia da solidez do edifício como primeira pedra do templo. Maria é também a primeira pedra da Igreja, o templo de Deus, e à sua volta vai crescendo o povo de Deus. A fé e a esperança de Nossa Senhora anima os Cristãos no seu esforço para edificar o Reino de Deus.

- A união entre o Céu e a terra, manifestando o poder de Deus no homem e o poder do homem sob a influência de Deus. Maria é o suporte na vida diária, ela é a Porta do Céu e é a escolhida por Deus para unir Deus e a humanidade na figura de Jesus Cristo.

Com o passar do tempo foi-se generalizando o culto a Nossa Senhora do Pilar e, em 1739, o Papa Clemente XII declarou Ofício e Missa próprios de 12 de Outubro para toda a Espanha e, mais tarde, para todas as Igrejas hispano-americanas.

A única forma de enfrentar estes acontecimentos extraordinários é a humildade ante essa vivência cristã, reconhecendo que não somos ninguém para negar o legado de tantas gerações anteriores. Com esta atitude, percebe-se o amor e a presença de Maria, neste caso, em Saragoça e na nossa própria vida pessoal.

Assim se entende porque é que Nossa Senhora do Pilar concedeu numerosas graças e milagres através dos séculos, ganhando a piedade de todos os Espanhóis, que lhe tributam culto com grande devoção. Sem Nossa Senhora do Pilar, não se entenderia o amor dos Espanhóis à Virgem Maria, como tão admiravelmente sintetizou São João Paulo II, quando se referia sempre a Espanha como “a terra de Maria”.

O milagre de Calanda

Muitos são os prodígios atribuídos a Nossa Senhora do Pilar, mas o milagre do coxo de Calanda é especial por se tratar de algo tão insólito como a restituição de uma perna a uma pessoa a quem previamente a tinham amputado.

Miguel Pellicer, em Julho de 1637, caiu quando cavalgava numa das duas mulas que puxavam um carro carregado de trigo, passando uma das rodas sobre a sua perna direita e fracturando a tibia na sua parte central. Ficou internado no Hospital de Valência durante cinco dias e depois pediu para ser transferido para Saragoça.

A primeira visita que fez em Saragoça foi a Nossa Senhora do Pilar e, de seguida, foi internado. Ao fim de algum tempo foi necessário amputar-lhe a perna “quatro dedos abaixo do joelho” e a mesma foi enterrada por um enfermeiro dentro de um saco. Na Primavera de 1638, recebeu alta no hospital, depois de lhe terem colocado uma perna de madeira e dado uma mula.

Tornou-se mendigo à porta da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, da qual era muito devoto desde a sua infância. Miguel Pellicer tinha-se confiado a Nossa Senhora antes e depois da sua operação. Para atenuar a dor, todos os dias Pellicer untava o coto da perna com azeite das lamparinas que ardiam junto de Nossa Senhora do Pilar.

Passados dois anos, decidiu voltar a Calanda. No dia 29 de Março de 1640, depois de um duro dia de trabalho em sua casa, pelas 10h da noite, deitou-se no quarto dos pais. Entre as 10h30 e as 11h da noite, os seus pais entraram no quarto “à luz de uma candeia” e sentiram “uma fragrância e um odor suave não habitual”. Ao aproximar-se de Miguel, a mãe viu que por debaixo da manta apareciam dois pés cruzados. Comprovaram os pais e Miguel que na “nova perna” se mantinham as cicatrizes da “perna amputada”.

No dia 25 de Abril, Miguel voltou a viajar para Saragoça para agradecer a Nossa Senhora do Pilar. A pedido do município da cidade, no dia 5 de Junho teve início no arcebispado um processo no qual testemunharam 25 pessoas, entre médicos e profissionais de saúde (um deles foi o cirurgião que amputou a perna), autoridades eclesiásticas, familiares e vizinhos.

O milagre divulgou-se rapidamente pela corte e Pellicer foi recebido em Madrid pelo rei Filipe IV, que teve o gesto de lhe beijar a perna. Depois viajou para Valência e mais tarde regressou a Calanda, onde morreu a 12 de Setembro de 1647.

Adaptado de “*As Aparições da Virgem Maria – Doutrina e História*”, José Manuel Díez Quintanilla



UM BESTSELLER EM TODO O MUNDO

As cartas que a Fundação AIS recebeu nos últimos 40 anos, nas quais crianças, famílias, bispos e agentes pastorais expressaram os seus agradecimentos pela Bíblia para Crianças, testemunham como este livrinho vai ao encontro do profundo anseio por Deus ainda hoje. Dividido em 99 pequenos capítulos, este livro com ilustrações coloridas narra os textos mais importantes do Antigo e do Novo Testamento de uma forma que é fácil de compreender para as crianças. As histórias da actual edição da Bíblia para Crianças foram escritas pela teóloga alemã Eleonore Beck (1926-2014) e brilhantemente ilustradas pela Irmã religiosa espanhola Miren-Sorne Gomez (*1937).

O “pai” da **Bíblia para Crianças** foi o Padre Premonstratense holandês Werenfried van Straaten (1913-2003), o fundador da **Fundação AIS**. Quando as Nações Unidas proclamaram 1979 o “Ano da Criança”, esse foi o impulso para a execução de uma ideia há muito acarinhada pelo Pe. Werenfried. Ele escreveu na altura: “As crianças precisam de algo como uma Bíblia infantil para que a imagem de Cristo se torne uma imagem viva nos seus corações. A Igreja muitas vezes não tem meios para adquirir uma Bíblia infantil escrita na língua nativa. Ou a Igreja está a ser perseguida e não está autorizada a publicar literatura deste tipo. Muitas crianças são tão pobres que não podem dar-se ao luxo de comprar um livro. E por isso gostaríamos de lhes dar a Bíblia como um presente.” Para muitas crianças que vivem nas regiões mais pobres do mundo, este é o primeiro livro, e por vezes o único, que chega às suas mãos. O objectivo é que as crianças possam ler a Palavra de Deus na sua própria língua.

A **Fundação AIS** apresentou a **Bíblia para Crianças** na Conferência Episcopal Latino-Americana que teve lugar nos finais de Janeiro de 1979 em Puebla, México, e contou também com a presença do Papa João Paulo II na sua primeira viagem ao estrangeiro. A resposta foi esmagadora: os bispos encomendaram imediatamente 1,2 milhões de exemplares em espanhol. Assim que os missionários, bispos e catequistas de outros países souberam da sua existência, tornaram-se necessárias mais traduções. Desde o seu lançamento mais de 51 milhões de exemplares foram distribuídos em todo o mundo. Hoje, este livrinho está disponível em 193 línguas, Novas traduções são acrescentadas regularmente. Afinal, só em África falam-se mais de 2.000 línguas. Aí e em muitos outros países, com a sua ajuda, a **Bíblia para Crianças** continua a desempenhar um papel importante na promoção da alfabetização nos dias de hoje.



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt